

Fernando Henrique afirma que a banda cambial mudou para taxa de juros cair

Malan diz que Tesouro teria superávit primário não fosse o déficit da Previdência

Maria Luiza Abbott

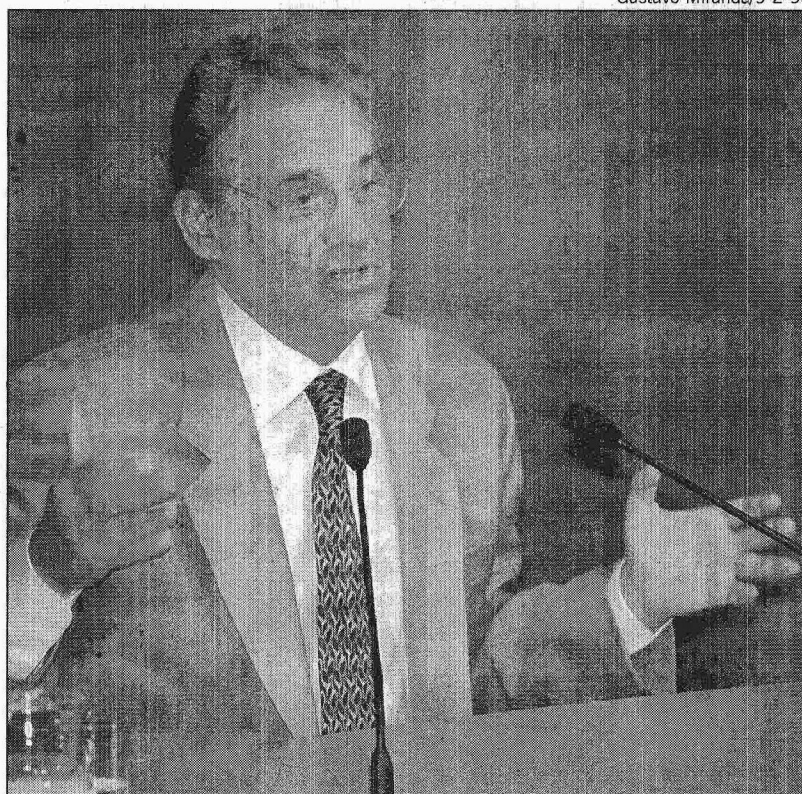
• BRASÍLIA e SÃO PAULO. O presidente Fernando Henrique Cardoso disse que a mudança na política cambial, adotada pelo Banco Central na semana passada, foi feita para permitir a redução da taxa de juros. Ao final de um jantar oferecido ao presidente da Índia, Shri Narayanan, na noite de terça-feira, Fernando Henrique insistiu que os juros têm que cair, mas com responsabilidade. Ele disse que o déficit público vem aumentando por causa do impacto dos juros altos e das despesas crescentes da Previdência.

O presidente atribuiu ao Congresso a responsabilidade de mudar esse quadro. Segundo ele, a queda dos juros e o controle do déficit dependem da reforma da Previdência, em votação no Congresso.

— Se o Congresso não entende isso, é porque não entende o Brasil — acrescentou.

Cauteloso, o presidente não quis falar em prazos para a redução mais acentuada dos juros. Mesmo assim, adiantou que discorda da previsão de economistas de que os juros permanecerão altos por mais de um ano, para defender o real das turbulências do mercado internacional.

— Quem acredita em previsão de economista? Eu sou sociólogo e por isso deu certo — disse, bem humorado, referindo-se à sua gestão no Ministério da Fazenda, no Governo Itamar Franco.



O PRESIDENTE Fernando Henrique: "Quem acredita em previsão de economista?"

Em São Paulo, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse que o rombo da Previdência impedirá que o Tesouro obtenha superávit primário este ano, como era a meta do Governo quando adotou o pacote fiscal de novembro. Segundo ele, o saldo das contas da Previdência deve ficar negativo em R\$ 10 bilhões em 1998.

Em discurso para empresários japoneses na VII Reunião Conjunta do Comitê de Cooperação Econômica Brasil-Japão, Malan afir-

mou que o Tesouro é superavitário se excluídas as contas da Previdência. Ele considerou que este é o principal empecilho para o ajuste das contas públicas. Malan acrescentou que os demais pontos de deteriorização das contas públicas estão sendo atacados pelo Governo.

Malan disse que o Tesouro apresentou superávit primário no primeiro bimestre deste ano de R\$ 862 milhões, se excluídas as contas da Previdência. Em igual

período do ano passado, a mesma conta resultaria em um déficit de R\$ 554 milhões. Ao incluir os números da Previdência, a situação se inverte. Somente as contas do INSS fecharam com resultado negativo de R\$ 500 milhões entre janeiro e fevereiro deste ano, contra um superávit de R\$ 150 milhões no mesmo período de 1997. O prejuízo do INSS pulou de R\$ 1 bilhão em 96 para R\$ 3 bilhões em 97 e, segundo Malan, deve dobrar este ano, alcançando R\$ 6 bilhões. O ministro disse que a equipe econômica continua considerando fundamental obter superávit primário para que o resultado das contas públicas não piore este ano.

Governo estadual que atrasar privatização não terá recursos

Os governos estaduais que atrasarem seus cronogramas de privatização não contarão com a ajuda do Governo federal para pagar parcelas de dívidas já renegociadas com a Fazenda. Este foi o recado dado ontem por Malan. O ministro negou também a possibilidade de adiamento no cronograma das privatizações federais e disse que o presidente do BNDES, André Lara Resende, foi mal interpretado em declarações que deu à imprensa na semana passada.

— O que André Lara falou foi que se ocorrer um atraso de alguns dias no cronograma isso não será um desastre. Esta também é minha opinião — disse. ■

Gustavo Miranda/9-2-98